

**No coração dos vínculos,  
o amor que nos forma, nos transforma e  
sustenta as relações ao longo da vida**



## No Dia das Mães, histórias de cuidado, presença e afeto revelam por que o amor materno segue sendo um dos pilares da vida em sociedade



Flores, mensagens e abraços marcam a chegada do Dia das Mães, uma das datas mais simbólicas do calendário afetivo. Mais do que homenagens, o momento convida à memória e ao reconhecimento de um vínculo que, silenciosamente, sustenta trajetórias inteiras. Em diferentes lares e realidades, o amor materno aparece como gesto cotidiano, presença constante e, muitas vezes, como a primeira linguagem de afeto que aprendemos a compreender.



Para a neurocientista Livia Ciacci, do Supera – Ginástica para o cérebro, esse sentimento ocupa um lugar central na história humana. Segundo ela, o amor é a base das relações sociais e da própria organização da vida em comunidade. Sem esse vínculo inicial, não haveria laços, cooperação nem construção coletiva. Nesse sentido, o amor de mãe pode ser compreendido como um elo essencial que conecta indivíduos e dá sentido à convivência.

Embora muitas vezes seja tratado como instintivo, o amor materno também se revela como uma construção delicada e profunda. Ele se fortalece no dia a dia, nos pequenos cuidados, nas noites mal dormidas, nos aprendizados compartilhados e nas escolhas feitas com dedicação. A relação entre mãe e filho não nasce pronta. Ela se constrói, se transforma e ganha significado com o tempo, tornando-se única em cada história.



Reflexões da filósofa Elisabeth Badinter ajudam a ampliar esse olhar ao questionar a ideia de um instinto materno automático. Para a autora, reconhecer que esse amor também é humano, com suas dúvidas e imperfeições, permite enxergar a maternidade de forma mais sensível e real. Longe de diminuir sua importância, essa perspectiva valoriza ainda mais o esforço, a presença e a escolha de cuidar.



No centro dessa relação está o vínculo. Desde os primeiros anos de vida, o contato com a mãe ou com a figura materna contribui para o desenvolvimento da segurança emocional e da autoestima. É nesse espaço de acolhimento que a criança aprende a confiar, a se expressar e a construir suas primeiras relações com o mundo. O afeto recebido nesse período deixa marcas profundas, acompanhando o indivíduo ao longo de toda a vida.

Quando esse vínculo é cultivado com cuidado, ele se torna uma base sólida para o desenvolvimento social e emocional. Pessoas que crescem em ambientes afetivos tendem a estabelecer relações mais saudáveis e a lidar melhor com desafios. Por outro lado, a ausência de proximidade emocional pode gerar inseguranças e dificuldades na construção da identidade, evidenciando o quanto esse laço é determinante.



Ainda assim, é importante reconhecer que a maternidade não se resume a idealizações. Muitas mães vivenciam uma rotina marcada por cansaço, dúvidas e desafios constantes. A romantização excessiva pode ocultar essas realidades e gerar cobranças difíceis de sustentar. Por isso, valorizar o amor materno também significa reconhecer sua complexidade e a necessidade de apoio.



Redes de apoio, formadas por familiares, amigos e pela própria sociedade, são fundamentais para que esse amor possa florescer de maneira mais saudável. Quando a mãe é acolhida, ela também se fortalece para cuidar, criando um ciclo de afeto que se expande para além do núcleo familiar.

Com o passar dos anos, o amor de mãe ganha novas formas. Ele se transforma em conselhos, em lembranças, em ensinamentos que atravessam gerações. Muitos filhos, ao amadurecer, passam a reconhecer a dimensão desse cuidado, percebendo que, por trás de cada gesto, havia dedicação, renúncia e carinho.



# VOZES DA COMUNIDADE: O OLHAR DAS MÃES



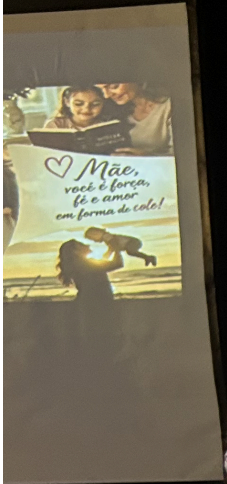
A equipe do EGA News entrevistou algumas mães da comunidade escolar para compreender, a partir de experiências reais, como o afeto e os vínculos maternos são vividos no cotidiano. As respostas revelam diferentes trajetórias, mas também pontos em comum, como o cuidado, a presença e a importância do diálogo.





A equipe do EGA News entrevistou algumas mães da comunidade escolar para compreender, a partir de experiências reais, como o afeto e os vínculos maternos são vividos no cotidiano. As respostas revelam diferentes trajetórias, mas também pontos em comum, como o cuidado, a presença e a importância do diálogo.

# EGANEWS





## **COMO VOCÊ DEFINIRIA O AMOR DE MÃE EM POUCAS PALAVRAS?**

“Algo Divino. Não tem explicação mais apropriada”.

## **EM SUA EXPERIÊNCIA, O AMOR MATERNO NASCE PRONTO OU É CONSTRUÍDO AO LONGO DO TEMPO?**

“É construída ao longo do tempo. Quando você vê o bebê se formando na sua barriga vê aquela sensação aquele movimento aquele amor vai sendo construído você só quer ver a criança nascer pra ver o olhinho o rostinho daquele bebê com certeza construído.”



## **COMO VOCÊ ACREDITA QUE O AFETO INFLUENCIA O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DOS FILHOS?**

“Eu acredito que a criança que não tem afeto ela não consegue uma relação com os amigos na escola e em todos os ambientes que ele convive ... Então a criança que ela não tinha amor, que não tinha afeto ela não vai saber lidar com outro. Oferecer isso para o outro...”



## **...AMOR.**

Ao reunir essas vozes, percebe-se que o amor materno, apesar de singular em cada história, carrega uma essência comum. Ele se constrói no cuidado diário, se fortalece nos desafios e se perpetua nos vínculos que atravessam o tempo. Neste Dia das Mães, mais do que celebrar, ouvir essas experiências é uma forma de reconhecer e valorizar a profundidade desse amor que, de tantas maneiras, sustenta a vida.

